

EDITORIAL

Neste número da Educação em Perspectiva, publicamos oito artigos de pesquisadores de diferentes regiões do país que abordam temáticas atuais relativas a desafios interpostos na implementação de programas educacionais oficiais bem como no campo da formação docente. A partir de perspectivas teórico-metodológicas diversas, estes artigos visam problematizar a efetivação de uma educação democrática no seio da escola pública brasileira.

A educação inclusiva é objeto de reflexão do artigo Perspectiva Educacional Inclusiva: Problematizando o debate da formação, preparação e ação profissional, de autoria de Wagner Silva Martins e Cláudia Gomes. Os autores consideram que somente a vivência e experiência de novas ações e reações, não apenas produzidas e estipuladas pelas normas e deveres, costumes e regras da instituição, mas vividos como espaço de apropriação, reação e subversão, permitirá aos docentes novas formas de compreender e contemplar o agir docente inclusivo. O artigo Identização de professores de Educação Física no início de carreira de Camila da Rosa Medeiros, Eduardo Batista Von Borowski, Hugo Norberto Krug e Victor Julierme Santos da Conceição ressalta a importância da reflexão sobre o cotidiano escolar como elemento basilar na constituição da identidade profissional de professores em início de carreira. Em Algumas contribuições da teoria do reconhecimento para o Conselho Escolar, na perspectiva da gestão democrática os autores Ronaldo Martins Gomes e Maria Cecília Luiz nos instigam a refletir sobre as possibilidades de uma efetiva gestão democrática na escola pública, por meio da teoria do reconhecimento de Hegel, ressaltando a importância da participação coletiva nesse processo. O artigo Retenção escolar no curso de Educação Física da Universidade Federal do Piauí apresenta um estudo descritivo desenvolvido por Francisca Islandia Cardoso da Silva, Janete de Páscoa Rodrigues e Ahécio Kleber Araújo Brito que tem como objetivo compreender o fenômeno retenção escolar no ensino superior brasileiro e apontar medidas a serem adotadas pelas instituições a fim de reduzir esse problema. Práticas pedagógicas e formação por alternância estão no centro das reflexões propostas no artigo Práticas pedagógicas e alternância. De autoria de Andressa Paula Fadini Souza, Rita Márcia Vaz de

Mello e João Assis Rodrigues, o texto visa compreender limites e possibilidades desta formação quanto à elaboração e reelaboração de conhecimentos, num processo de aprendizagem efetivamente significativo. A importância da cultura na formação docente é objeto de reflexão de Michelle de Freitas Bissoli, Aline Janell de Andrade de Barroso Moares e Sônia Cláudia Barroso da Rocha no artigo *A formação cultural do professor: desafios e implicações pedagógicas*. Nesse trabalho é problematizada a qualidade da formação inicial e continuada oferecida a professores da educação infantil. A partir de abordagens diferenciadas, os dois últimos artigos refletem sobre os limites e possibilidades da implementação de programas educacionais nas escolas públicas brasileiras. De autoria de Shirley Patrícia Nogueira de Castro e Almeida, José Normando Gonçalves Meira e Marco Antônio Silva, o artigo *Burocracia e educação: análise da implantação do PAR em Pirapora – MG* se utiliza do pensamento de Max Weber sobre a burocracia, visando verificar a possibilidade de relação do Programa de Ações Articuladas (PAR) com o modelo burocrático. Finalizando esse número da revista, o artigo *A gestão da educação e o Programa Mais Educação* de autoria de Inalda Maria dos Santos e Edna Cristina do Prado problematiza as novas exigências da escola de tempo integral e as condições efetivas que a escola pública apresenta para sua efetivação.

Desejamos a todos uma ótima leitura.

Os Editores